

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA CRÔNICA ATENDIDOS PELO PROJETO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DOMICILIAR (AFD)

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE FOR PATIENTS WITH CHRONIC DISEASE ATTENDED BY THE HOME PHARMACEUTICAL CARE PROJECT (AFD)

FRANCIELE DA SILVA QUEMEL^{1*}, TATIANE PRATES VANZELLA², GIULIANA ZARDETO-SABEC³, RENAN ALMEIDA DE JESUS⁴, MARINA GIMENES⁵, ELENIZA DE VICTOR ADAMOWSKI⁶

1. Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia pela Universidade Paranaense - UNIPAR; 2. Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia pela Universidade Paranaense - UNIPAR; 3. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UEM, Doutoranda em Biotecnologia aplicada à agricultura pela UNIPAR; 4. Mestrando em Biotecnologia aplicada à agricultura pela UNIPAR; 5. Mestre em Biociências Aplicadas à Farmácia pela UEM, Professora do curso de Farmácia da UNIPAR; 6. Doutora em Ciências Biológicas pela UEM, Professora do curso de Farmácia da UNIPAR.

* Rua Umberto Gavassi 2257 Jd. Bandeirantes, Umuarama, Paraná, Brasil. CEP. 87504-696. alexandro_franciele@hotmail.com

Recebido em 11/11/2017. Aceito para publicação em 27/11/2017

RESUMO

As doenças crônicas apresentam início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresentam múltiplas causas. Portadores de doenças crônicas, normalmente precisam de tratamento para o resto da vida e podem levar uma vida normal se tiverem uma assistência dos profissionais da saúde. O farmacêutico, nessa perspectiva, é encarregado de fornecer as devidas orientações de uso de medicamentos, assim como, o acompanhamento farmacoterapêutico e a promoção do uso racional de medicamentos. O presente trabalho teve como objetivo de fazer o levantamento de pacientes portadores de doenças crônicas atendidos pelo projeto de Assistência Farmacêutica Domiciliar (AFD), visando a importância da assistência farmacêutica. Com o acompanhamento da farmacêutica responsável pelo projeto foram divididas as equipes de 8 a 10 alunos, onde estas se subdividiam em três equipes e aplicavam o questionamento em cada moradia. Com as informações coletadas os moradores após 15 dias receberão uma nova visita de orientação. Foram coletados dados de 98 pacientes através das visitas realizadas durante o segundo semestre do ano de 2015; dos 98 pacientes investigados, 68 fazem uso de medicamentos de uso contínuo. Desses, 33 pacientes fazem uso contínuo de medicamentos para hipertensão e associações com outras doenças crônicas. Além do grande número de hipertensos que nos chamaram a atenção mediante ao questionamento, 53% das pessoas utilizavam os medicamentos de forma incorreta e 65,3% dos pacientes fazem uso de outras alternativas farmacológicas predominantemente plantas medicinais sem orientação médica. Esses dados demonstram a grande ocorrência do uso irracional de medicamentos e a falta de conhecimento da população para a utilização adequada e racional da terapia farmacológica. Após a orientação, foi possível observar que a assistência farmacêutica domiciliar contribui para o uso

racional de medicamentos, onde é possível observar um aumento do número de pacientes que mantém adesão ao tratamento, prevenindo de interações medicamentosas, mantendo os níveis séricos através do uso da medicação em horários corretos, tudo isso devido a orientações ao paciente. Dessa forma, implantar uma assistência farmacêutica adequada pode melhorar a qualidade de vida da população de portadores de doença crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica, assistência farmacêutica; uso racional de medicamentos.

ABSTRACT

Chronic diseases are gradual onset, with long-term or uncertain, which generally have multiple causes. Patients with chronic diseases, usually need treatment for the rest of life and can lead a normal life if they have an assistance of health professionals. The pharmacist, in this perspective, is responsible for providing the appropriate drug usage guidelines, as well as pharmacotherapeutic monitoring and promoting the rational use of medicines. This study aimed to make a survey of patients with chronic diseases served by the Home Pharmaceutical Care (HPC) project, aiming the importance of pharmaceutical care. With the monitoring of pharmaceutical responsible for the project eight teams were divided to 10 students, where these are subdivided into three teams and applied questioning in each house. With the information collected residents after 15 days will receive a new business orientation. 98 patients data were collected through visits during the second half of the year 2015; of the 98 patients studied, 68 make use of use of drugs continue. Of these, 33 patients still make use of medicines for hypertension and associated with other chronic diseases. Besides the large number of hypertensive patients who called our attention by the question, 53% of people used the medication incorrectly and 65.3% of pa-

tients make use of other pharmacological alternatives predominantly medicinal plants without medical advice. These data demonstrate the high occurrence of irrational use of medicines and the population's lack of knowledge for the proper and rational use of drug therapy. After the orientation, we observed that home pharmaceutical care contributes to the rational use of drugs, where you can observe an increase in the number of patients who maintained treatment adherence and prevent drug interactions, maintaining serum levels through medication use at correct times, all due to guidance to the patient. In this way, deploy adequate pharmaceutical services can improve the quality of life of the population of patients with chronic disease.

KEYWORDS: Chronic disease, pharmaceutical care, rational use of medicines.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas, segundo a Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014, “são aquelas que apresentam início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresentam múltiplas causas”¹.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um problema global, gerando no Brasil um elevado custo para o sistema único de saúde (SUS) e afeta diretamente as famílias e as comunidades. Entre as DCNT enquadram-se as doenças cardiovasculares, diabetes, neoplasias e doenças respiratórias crônicas, responsáveis pela maior parte das despesas com assistência ambulatorial e hospitalar².

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 63% dos óbitos mundiais são devidos às doenças crônicas não transmissíveis, além disso, afetam a qualidade de vida, por gerar, em alguns casos, limitações físicas e/ou incapacidade^{3,4}.

Partindo desse pressuposto, sabe-se que o cuidado de pacientes portadores de doença crônica deve se dar de forma integral. Cada serviço de saúde deve fornecer apoio e representa componente essencial no processo de cuidado⁵.

“O profissional farmacêutico deve ser encarado como um agente da saúde, responsável por ofertar orientações técnicas de confiança sobre medicamentos, baseado no amplo conhecimento dessa classe de profissionais”⁶. A atuação farmacêutica é essencial para a conexão do paciente com o tratamento adequado, pois ele é último profissional a entrar em contato com o paciente, sendo sua responsabilidade fornecer as devidas orientações.

O presente trabalho tem o objetivo fazer o levantamento de medicamentos utilizados para doenças crônicas em pacientes atendidos pelo projeto de Assistência Farmacêutica Domiciliar (AFD), visando a importância da assistência farmacêutica através de orientações, acompanhamento farmacoterapêutico e principalmente a promoção do uso racional de medicamentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com intuito de promover o uso racional de medicamentos e dar auxílio a população com a AFD o curso de Farmácia do noroeste do Paraná juntamente com os acadêmicos e a farmacêutica responsável definiu o projeto em 4 etapas:

- Reunião com os acadêmicos para a apresentação do projeto e da ficha que contém os questionamentos para recolher as informações dos pacientes nas residências visitadas;
- Visita ao domicílio com aplicação do questionário;
- Estudo das informações recolhidas nos domicílios, análises e discussão;
- Retorno aos domicílios com os resultados das informações recolhidas.

Com o acompanhamento da farmacêutica responsável pelo projeto eram divididas as equipes de 8 a 10 alunos, onde estas se subdividiam em três equipes e aplicavam o questionamento em cada moradia.

Após conhecer os moradores da residência, os acadêmicos solicitam se possuem a famosa farmacinha (caixinha de sapato) com medicamentos e orienta a separação dos mesmos, retirando medicamentos com prazo de validade e características físicas alteradas e sempre explicando a importância da monitorização e do armazenamento.

Neste íterim, pergunta-se quais faziam uso de medicamentos contínuos, e quais eram as vias de administração utilizadas, se o paciente tem o hábito de ler a bula, segue regularmente a posologia do tratamento, se esqueceu de usar e qual o motivo, efeitos adversos, qual a fonte de aquisição dos medicamentos (SUS, compra ou doações) e se faz uso de alguma terapia não farmacológica.

Com as informações coletadas os moradores após 15 dias receberão uma nova visita de orientação, onde nesse intervalo eram formados grupos de estudos procurando saber todas as ações farmacológicas, interações e quais as melhores informações para ajudar aquele paciente a tornar seu tratamento de forma mais eficaz corrigindo os erros encontrados.

3. RESULTADOS

Foram coletados dados de 98 pacientes através das visitas realizadas durante o segundo semestre do ano de 2015. Estas visitas foram realizadas pelos acadêmicos do curso de farmácia, onde foi observado à princípio, que dos 98 pacientes:

– 30 pacientes não utilizam medicamentos de uso contínuo não sendo portadores de nenhuma doença crônica.

– 68 possuem doenças crônicas, fazendo uso contínuo de medicamentos, onde foram observadas patologias como:

- Diabetes
- Hipertensão
- Cardíacos
- Respiratórios (bronquite e asma)
- Hipotireoidismo
- Antidepressivo (atuam no SNC)

Dos 68 pacientes que fazem uso de medicamentos de uso contínuo, 33 pacientes fazem uso contínuo de medicamentos para hipertensão e associações com outras doenças crônicas, sendo que:

- 07 fazem uso contínuo para 04 patologias, associação de 04 medicamentos;
- 10 fazem uso contínuo para 03 patologias, associação de 03 medicamentos;
- 16 fazem uso contínuo para 02 patologias, associação de 02 medicamentos.

Pode-se observar no gráfico abaixo a relação entre a porcentagem de pacientes e a quantidade de medicamentos de uso contínuo para doenças crônicas.

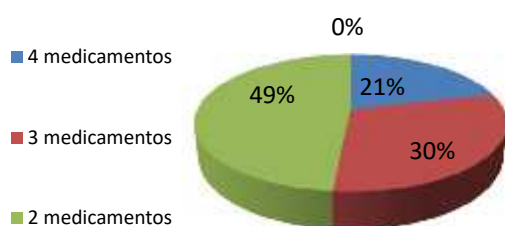


Figura 1. Pacientes hipertensos e com associações de medicamentos para patologias crônicas.

Além do grande número de hipertensos que nos chamaram a atenção mediante ao questionamento, 53 % das pessoas se esquecem de utilizar o medicamento no horário correto, fazem uso sem prescrição médica ou intercalam os dias de uso somente quando sentem alguns sintomas.

Neste contexto, 78% dos pacientes com doenças crônicas dependem do SUS e doações, sendo as doações feitas pela farmácia escola do curso de Farmácia de uma cidade no Noroeste do Paraná.

Outro dado observado, foi que somente 20% dos pacientes com doenças crônicas leem a bula, onde tem conhecimento dos efeitos adversos, considerando ser de suma importância já que muitos pacientes fazem interrupção do tratamento por acharem que não precisam dos mesmos, ou que o medicamento esteja fazendo mais mal do que bem, sendo que o mesmo pode ser substituído por outro da mesma classe farmacológica sem ter os efeitos adversos. Encontramos também casos onde os pacientes utilizam medicamentos com os mesmos

princípios ativos, porém, com nomes comerciais diferentes e acreditavam que estavam tratando patologias distintas, sendo que estavam potencializando os tratamentos podendo ocorrer efeitos toxicológicos.

A popular Farmacinha que se encontra atualmente cada vez mais comum entre a população, encontram-se nas casas de 56% dos pacientes, expondo situações como: armazenamento em locais inadequado, medicamentos vencidos, sobras de xaropes e antibióticos que deveriam ter sido descartados após o período de tratamento, além de medicamentos potencialmente tóxicos, em que o uso em doses inadequadas pode trazer problemas graves ao paciente.

Foram encontrados também 6 casos de interações, correspondente a 6,12% dos casos. E 65,3% dos pacientes fazem uso de outras alternativas farmacológicas predominantemente plantas medicinais, mas foram relatados também, acupuntura, massagens e até tratamentos desconhecidos com métodos e espécies onde não encontramos nenhuma base científica.

4. DISCUSSÃO

Este estudo demonstra à grande ocorrência do uso irracional de medicamentos e a falta de conhecimento da população para a utilização adequada e de forma racional da terapia farmacológica.

É preocupante, principalmente para nós futuros farmacêuticos e profissionais da saúde, que estamos em contato direto com a população na dispensação, orientação e acompanhamento com os medicamentos. Com o uso de forma irracional, diversos estudos relatam o aumento do surgimento de morbidades associadas aos medicamentos, podendo até mesmo elevar o número de óbitos, gerando também elevação dos gastos para os sistemas de saúde no país⁷.

Segundo Mendes (2011)⁸ a população brasileira está envelhecendo rápido o que leva ao aumento rápido de indivíduos com doenças crônicas, considerando que elas afetam pessoas com maior idade.

Neste contexto, uma preocupação cada vez maior com o bem-estar do paciente passa a ser discutida e várias ações podem ser realizadas a fim de evitar possíveis complicações com o uso dos medicamentos. Assim, o profissional farmacêutico assume um papel relevante somando seus esforços aos outros profissionais da saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde, promovendo também o uso racional dos medicamentos⁹.

Não obstante, podemos intervir de forma a contribuir no acompanhamento farmacoterapêutico destes pacientes com doenças crônicas, orientando-os a deixar os medicamentos em caixinhas ilustrativas em lugares estratégicos, com os horários das posologias para não ocorrer o esquecimento da realização dos tratamentos.

Foi relatado também, que 65,3% dos pacientes fazem uso das plantas medicinais, além de outros tratamentos

como acupuntura, massagens, e outros tratamentos desconhecidos, sem base científicas. O uso de plantas medicinais, assim como os de medicamentos, devem ser utilizados de forma racional, para levar à cura das doenças e manter à saúde dos indivíduos. Se utilizados de forma indiscriminada, podem gerar graves efeitos colaterais, intoxicações, podendo levar até a morte, dependendo da dose, tempo de exposição e dosagens¹⁰.

Um grande número de pessoas acredita que as plantas medicinais, por serem de origem natural, não fazem mal a saúde. No entanto, do ponto de vista toxicológico, as mesmas, não possuem somente efeitos imediatos e facilmente correlacionados com a sua ingestão, mas também efeitos que podem se instalar à longo prazo e de forma assintomática, como efeitos carcinogênicos, hepatotóxicos e de nefrotoxicidade¹¹.

Desta forma, é indispensável, orientarmos também, sobre o uso racional das plantas medicinais, que por possuírem também efeitos farmacológicos nem sempre estão a favor da população trazendo somente efeitos benéficos, onde por sua vez, se for utilizada de forma inadequada, à mesma também, pode gerar efeitos toxicológicos gerando reações adversas indesejáveis, podendo levar à complicações gravíssimas e até mesmo à morte do paciente.

O trabalho do profissional farmacêutico de forma colaborativa com uma equipe multiprofissional, e o acompanhamento de pacientes têm demonstrado resultados positivos em prol do usuário do sistema de saúde¹².

5. CONCLUSÃO

O papel do profissional farmacêutico na assistência farmacêutica domiciliar contribui para a diminuição do uso irracional de medicamentos, para o aumento do número de pacientes que mantem adesão ao tratamento, prevenção de interações medicamentosas, manutenção dos níveis séricos adequados através do uso da medicação em horários corretos, tudo isso devido a orientações ao paciente.

As doenças crônicas atingem toda faixa etária da população, mas a prevalência é maior em pacientes de maior idade, por isso cabe ao farmacêutico destacar a importância do uso correto dos medicamentos, como a posologia, o armazenamento, além das orientações medicas e análise de interações.

Uma assistência farmacêutica pode melhorar a qualidade de vida da população de doentes crônicos, pois os pacientes que seguem corretamente pode evitar crises recorrentes devido ao mau uso dos medicamentos, além de desconfortos causados pelo mau uso dos mesmos.

A assistência Farmacêutica Domiciliar destaca cada vez mais a importância do profissional farmacêutico no sucesso de todo tratamento e a importância de aprimorarmos todo esse vasto conhecimento como

profissionais clínicos dando assistência a população, fortalecendo a profissão e assegurando qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

- [01] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html. Acesso em 20 de julho 2016.
- [02] Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
- [03] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- [04] World Health Organization – WHO. Global action plan for the prevention and control of noncommunicable disease 2013-2020. Geneva: World Health Organization, 2013.
- [05] Malta DC, Merhy EE. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. Interface: comunic., saúde, educ., Botucatu, SP. 2010; 14(34):593-605.
- [06] Fernandes WS, Cembranelli JC. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Revista Univap. São José dos Campos-SP-Brasil. 2015; 21(37).
- [07] Van De Bemt PM, *et al.* Drug-related problems in hospitalized patients. Drug Saf. 2000; 22(4):321-333.
- [08] Mendes EV. As redes de atenção à saúde. 2 ed. Organização Pan-Americana da Saúde: Brasília, 2011.
- [09] Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2007; 12(1).
- [10] Maciel MA, Pinto A, Veiga Jr V. Plantas medicinais a necessidade de estudos multidisciplinares. Química Nova, Rio de Janeiro. 2002; 25(3):429-438.
- [11] Nicoletti MA, *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Infarma. 2007; 19:32-50.
- [12] Kozminski M, Busby R, McGivney MS, Klatt PM, Hackett SR, Merenstein JH. Pharmacist integration into the medical home: qualitative analysis. JAm Pharm Assoc. 2003; 51:173-183.